



## IDADE CONTEMPORÂNEA

### América Latina no século XX

A América Latina fez seu processo de Independência na mesma época que o Brasil e passou por todo um processo formativo semelhante ao nosso país. Na verdade, o Brasil faz parte desse contexto maior chamado “América Latina” e por isso, economias agroexportadoras, elites latifundiárias no poder, dependência em relação ao capital britânico e depois norte-americano, processo de industrialização na metade do século XX, regimes militares, etc.

Vamos acompanhar alguns dos principais destaques para a América Latina no século XX.

### O Breve século XIX

Depois do processo de independência americano, que ocorre entre o final do século XVIII – com o pioneirismo dos EUA, em 1776 – e as primeiras décadas do século XIX, as antigas colônias espanholas na América adotaram, de regra geral, repúblicas, no mesmo período em que o Brasil tornava-se na única monarquia que se consolidaria no nosso continente no século XIX.

As repúblicas que se formaram na América Latina, como Argentina, Chile, México etc, tinham algumas características em comum que podemos destacar:

- Governos oligárquicos, liderados pelos *caudilhos*, chefes políticos-militares locais. O equivalente aos *coronéis* do Brasil do princípio do século XX;
- Organização econômica baseada em latifúndios agroexportadores, consolidando a dependência econômica pós-colonial;
- Submissão aos interesses do capitalismo britânico, e no fim do século o avanço do imperialismo norte-americano.



## “As repúblicas das bananas”

Entre o fim do século XIX e início do século XX os EUA se transformavam na potência hegemônica do continente, passando a buscar áreas para investimento, áreas de matérias primas e de mão de obra barata.

Foi nesse contexto que grandes empresas americanas começaram, com apoio do governo dos EUA, a se sobrepôr aos pequenos países da América Central. “As repúblicas das bananas”, apelido dado aos pequenos países ao sul do México, vítimas do *Big Stick* – o grande porrete – do imperialismo norte-americano.

O senhor da política do *Big Stick*, Theodor Roosevelt, fez o discurso do **Corolário Roosevelt**, de complemento à *Doutrina Monroe* de 1823. Através dessa doutrina os EUA apoiaram a independência do continente no século XIX; e através do seu discurso, Roosevelt seguia apoiando as independências, dessa vez de Cuba (cuja açúcar, tabaco e outros produtos interessavam aos EUA) e do Panamá (que pertencia à Colômbia, mas gerava interesse dos EUA por conta do canal que daria passagem do Atlântico ao Pacífico). Na prática, o *Big stick*, significou uma série de intervenções estadunidenses no continente no princípio do século XX.



## A Revolução Mexicana

Num continente tomado por latifúndios e elites agrárias no poder, o México da década de 1910 apresentou um movimento de massas contra a concentração fundiária e o elitismo. Sob o lema “Terra e liberdade”, os pequenos camponeses, muitos de origem indígena, sublevaram-se contra o governo e grandes proprietários.

O início do movimento tem a ver com o fim da ditadura de Porfírio Dias, o *porfiriato* (1876-1911) e a ascensão de Francisco Madero, líder reformista eleito em 1911. Ocorre que Madero não levou adiante a promessa de reforma agrária, e o líder camponês Pancho Villa, com apoio de Emiliano Zapata, deflagra um dos principais movimentos de luta pela terra de nosso continente.

As mortes de Villa e Zapata entre o final da década de 1910 e o início da década de 1920 assinalaram a desmobilização do movimento. Entretanto, em meio ao conflito o presidente Madero foi assassinado sob mando do comandante do exército Victoriano Huerta.

Mesmo com a desmobilização popular que levou ao fim da revolução, na década de 1940 o governo mexicano de Lázaro Cardenaz empreenderia uma das poucas reformas agrárias da história do continente.

## Populistas, nacionalismo e indústrias

No período entre guerras (1919-39) assistimos na América Latina a ascensão dos líderes carismáticos Getúlio Vargas (BRA), Domingos Perón (ARG), Lázaro Cardenaz (MEX), entre outros.

Esses líderes populistas foram os responsáveis por conduzir o subcontinente para o processo de industrialização. Era década de 1930/40 e os EUA sofriam os efeitos da Crise de 29, o presidente Franklin Roosevelt (não confundir com seu sobrinho, Theodore



Juan Domingo Perón e Evita, símbolos do populismo argentino de metade do século XX.

Roosevelt, que fez o *Big Stick*) criou a *Política da Boa Vizinhança*, buscando a aproximação diplomática com os grandes países do continente. Nesse contexto ocorria a diminuição das intervenções armadas e as trocas culturais e diplomáticas.

Com o mundo capitalista em colapso, os populistas adotaram uma economia nacionalista, voltada para dentro, desenvolvendo as indústrias, criando leis trabalhistas e direitos sociais. Era o início de um processo de transição, de ruptura com a economia agroexportadora (até porque, como o mundo falido, exportar para quem?).

Os líderes populistas, de forte discurso nacionalista e modernizador, também eram líderes carismáticos perante as massas, numa tentativa de afastar a possibilidade de uma revolução bolchevique americana. Pairava sobre nossas elites o medo do socialismo.



## A Doutrina da Segurança Nacional

Depois da 2ª Guerra Mundial os EUA se colocavam como os grandes defensores das democracias e liberdades individuais contra o comunismo, a “ameaça vermelha”. Militares e

políticos norte-americanos defendiam que o comunismo era uma “ameaça interna”. Nesse contexto surgia a “Doutrina da Segurança Nacional” que influenciou militares no continente, acreditando que deveriam intervir para manter o comunismo afastado. Nos anos 1950 já ocorreram algumas intervenções políticas norte-americanas, como o exemplo da Guatemala, onde o presidente Jacobo Arbenz foi morto em golpe militar quando lutava contra a concentração fundiária da *United Fruit Company*, empresa dos EUA que produzia frutas em grandes latifúndios no país.

Porém, um grande número de regimes militares se instauraram no continente nos anos 1960/70, com destaque para a ditadura de Augusto Pinochet (imagem

acima), que derrubou o governo eleito do socialista Salvador Allende no Chile e implantou pioneiramente as medidas neoliberais no seu país. O Brasil veria a queda do presidente João Goulart, acusado pelos militares de ser “um perigoso comunista”. Cenas semelhantes se repetiriam por toda a América Latina.

Um dos motivos da deflagração dos regimes militares seria a Revolução Cubana de 1959, que rompia com os Estados Unidos e apresentaria em seguida a alternativa socialista para o continente.

Os regimes militares tiveram algumas características em comum:

- Perseguição às oposições subversivas, normalmente associadas ao comunismo;
- Aproximação diplomática e econômica com os Estados Unidos e Europa Ocidental, ao passo que ocorria a ruptura com a URSS;
- Investimentos vultuosos em modernização;
- Abertura ao capitalismo estrangeiro, com vantagens para o 1º Mundo;
- Endividamento nacional.

## A década perdida – anos 1980

O subcontinente estava quebrado. Os regimes militares se extinguíam e sua herança ia ficando: crescente dívida externa e grande concentração de renda. O Brasil teve que decretar moratória da dívida externa no fim dos anos 1980; o México e a Argentina seguiram o mesmo caminho.

### **EXTRA:** Década perdida ou ganha?

Os anos 1980, na América Latina, ficaram conhecidos como “a década perdida”, no âmbito da economia. Das taxas de crescimento do PIB à aceleração da inflação, passando pela produção industrial, poder de compra dos salários, nível de emprego, balanço de pagamentos e inúmeros outros indicadores, o resultado do período é medíocre. No Brasil, a desaceleração representou uma queda vertiginosa nas médias históricas de crescimento dos cinquenta anos anteriores.

Mas, sob o ponto de vista político, aquela foi literalmente uma década ganha. Não apenas se formaram e se firmaram inúmeras entidades e partidos populares – fruto das maiores mobilizações sociais de toda a história brasileira -, como se

abriu uma nova fase histórica para o país, através do fim da ditadura e da promulgação da Constituição de 1988.

A cientista política Maria Izabel Mallmann, no livro *Os ganhos da década perdida* (Edipuc - RS, 2008), busca elucidar as contradições daqueles tempos:

“Pode-se dizer que a democracia foi um dos ganhos políticos da década economicamente perdida. (...) Outro ganho foi o surgimento e consolidação de um espaço regional de coordenação de políticas, cujos desdobramentos positivos ainda fazem-se presentes. Apesar das dificuldades, a década de 1980 foi marcada por acontecimentos relevantes no que diz respeito à aproximação dos governos latinoamericanos”.

[http://desafios.ipea.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=2759:catid=28&Itemid=23](http://desafios.ipea.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2759:catid=28&Itemid=23)

## Anos 1990 x Anos 2000

Nas últimas décadas a América Latina tem se debatido a procura de alternativas para o desenvolvimento do subcontinente. Desde os anos 1950 a CEPAL (Comissão Econômica para a América Latina) busca caminhos para o desenvolvimento próprio.

Qual é o caminho para a América Latina?

Na década de 1990, presidentes como Fernando Henrique Cardoso (BRA) e Carlos Menem (ARG) – na imagem ao lado – adotaram medidas neoliberais para buscar o desenvolvimento de seus países. Eles são apenas exemplos de medidas tomadas em diversas áreas sob conselho dos EUA e seu *Consenso de Washington* (1989), e do FMI, que sugeriam o *Estado Mínimo*, a desregulamentação econômica, a abertura de mercados, as privatizações e diminuição de participação dos governos na economia.

A América Latina, no pós-Guerra Fria, se coloca no caminho da globalização, mas acabou sofrendo críticas por conta do “caminho” para a globalização.

A Argentina teve sua quebra econômica em 2001, quando ocorreram os panelaços que levaram a renúncia do presidente Fernando de la Rúa.



Panelaço - Argentina, 2001 - Os argentinos saíram às ruas com panelas na mão, em dezembro de 2001, para pedir a saída do presidente Fernando De la Rúa. O protesto foi motivado pelo agravamento da crise financeira no país e pela medida anunciada pelo presidente de confiscar os depósitos bancários. O centro dos protestos foi a Praça de Maio, onde está localizada a Casa Rosada, sede do governo federal. Ao longo dos dias, os protestos foram intensificados, aumentando também o conflito entre policiais e manifestantes. Estima-se que cerca de 30 pessoas morreram nas manifestações, que culminaram com a renúncia de La Rúa, em 20 de dezembro de 2001.

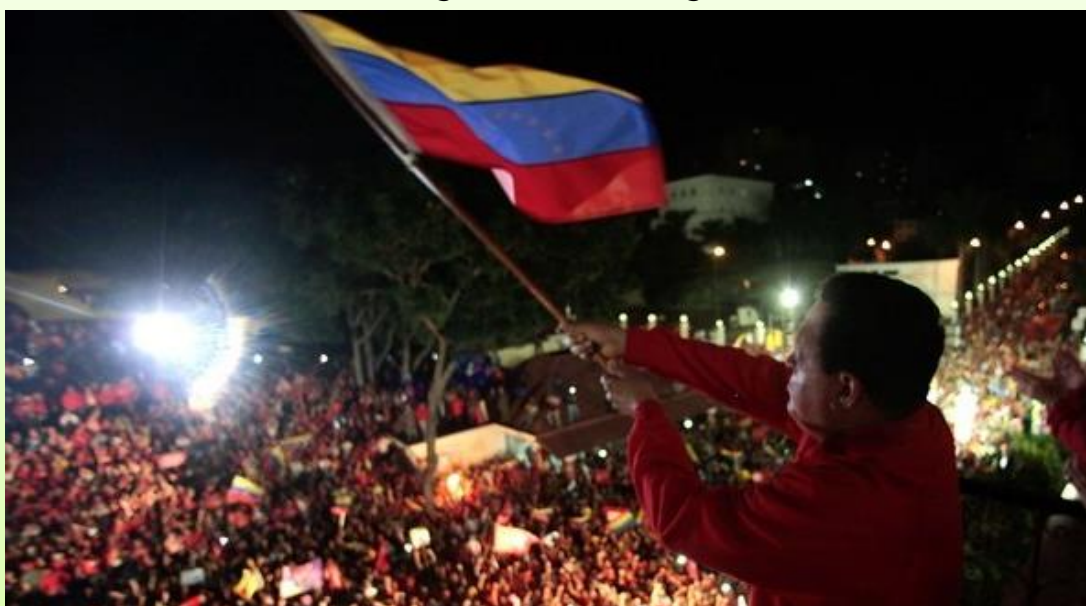
Adaptado de: <http://noticias.uol.com.br/internacional>

O princípio dos anos 2000 apresentava uma América Latina em dificuldades financeiras e com agravamento das desigualdades sociais, muito em decorrência dos cortes de gastos em áreas como educação e saúde.

Foi esse contexto que abriu caminho para líderes críticos ao neoliberalismo, de uma esquerda moderada e nacionalista, como Néstor Kirchner (ARG), Lula (BRA), Hugo Chavez (VEN), Evo Morales (BOL), entre outros.

Se os anos 90 apresentaram medidas de corte de gastos, privatizações e austeridade, os anos 2000 foram marcados por uma postura política mais popular, de investimentos em áreas sociais, de medidas em prol do povo. Mas, de qualquer maneira, nosso subcontinente continua buscando seu caminho para o desenvolvimento.

### **EXTRA:** Bolívarismo e o governo de Hugo Chávez na Venezuela



Simón Bolívar, inspiração para Chávez, colaborou com a independência de países da América Latina. A Bolívia foi nomeada em homenagem ao líder.

Hugo Chávez, depois de 14 anos ocupando o posto mais alto do governo Venezuelano, morreu de câncer em 5 de março de 2013. Presidente polêmico, Chávez deixa como legado a erradicação do analfabetismo, a redução da pobreza e da desigualdade social. Como índice negativo, a criminalidade e a inflação. Na Venezuela, a taxa de homicídios subiu de 67 para 73, por 100 mil habitantes, de 2011 a 2012. A inflação também teve alta, chegando a 20%.

Entre as medidas impopulares do presidente, estão a desvalorização da moeda, o racionamento de energia e o fechamento de emissoras de televisão.

Hugo Chávez foi eleito em 1999 pela primeira vez. Para modificar a Constituição e aumentar o poder do presidente, realizou um referendo assim que foi eleito. Com a mudança, foi preciso realizar outra eleição e Chávez foi eleito novamente em 2000. Em 2002, o presidente sofreu um golpe de Estado e chegou a ser detido por militares. O golpe durou apenas 47 horas e Chávez voltou ao poder. Como aprovou uma emenda constitucional que permite a reeleição ilimitada, poderia ficar no poder por tempo indeterminado.

### **Símon Bolívar, inspiração para Chávez**

O revolucionário Símon Bolívar foi uma grande inspiração para Chávez, o líder venezuelano é considerado um herói em muitos países por ter colaborado com a independência. Venezuela, Colômbia, Panamá, Peru, Equador e Bolívia (o nome é uma homenagem a Bolívar) ficaram independentes com a ajuda de Símon.

O líder queria unir os países da América Latina, promovendo uma política externa comum e criando leis de incentivo ao comércio entre os membros. Bolívar também acreditava que a educação deveria ser pública, obrigatória e oferecida de forma gratuita. Além disso, era contra a intromissão estrangeira nos países latino-americanos.

Disponível em: <http://educacao.globo.com/artigo/bolivarismo-e-o-governo-de-hugo-chavez-na-venezuela.html>



## TESTES DE ENEM E VESTIBULAR

1. (Pucrj 2013) Dos movimentos ligados às lutas sociais na América Latina, um deles se projetou na América do Sul, a partir dos anos de 1980, quando passou a cunhar discursos libertadores, nacionalistas e emancipatórios na região, originados nos ideais liberais e anti-imperialistas do início do século XIX.

Tal movimento vem se espalhando, na atualidade, nos países sul-americanos, consolidando-se como uma importante força geopolítica continental chamada:

- a) Maoísmo.
- b) Castrismo.
- c) Laoísmo.
- d) Senderismo.
- e) Bolivarianismo.

2. (Cesgranrio) O "peronismo", fenômeno político que surge na Argentina na década de 1940, pode ser identificado como:

- a) a variante argentina do fascismo europeu, tendo nas classes médias sua principal base social;
- b) mais um dos regimes ditatoriais da tradição caudilhista latino-americana e identificado com as populações rurais;
- c) uma tendência demagógica e oportunista, voltada para o desenvolvimento do operariado em bases nacionalistas;
- d) uma forma de "populismo", apoiada nos setores mais novos do proletariado urbano e nas camadas inferiores das classes médias;
- e) uma ditadura popular de novo tipo, uma vez que contava com o apoio do campesinato e dos operários pobres.

3. A ditadura chilena, comandada por Augusto Pinochet, ficou conhecida como uma das mais sangrentas da América Latina, com mais de 60 mil pessoas mortas ou desaparecidas. Entretanto, no âmbito econômico, o país conheceu durante seu governo autoritário um crescimento maior que os demais países da região, com um receituário baseado:

- a) nas substituições de importações.
- b) no keynesianismo.
- c) no neoliberalismo.
- d) no socialismo.
- e) no mercantilismo.

4. "O descontentamento com a desigualdade social crescia em todos os setores populares (...) Uma situação francamente revolucionária só se criou quando a este descontentamento generalizado somaram-se dois fatos novos. Primeiro, uma grave dissensão no patriciado político motivada pelo continuísmo de Porfíro Dias (...) Segundo e principalmente, o surgimento de duas lideranças camponesas autênticas: a de Emiliano Zapata (...) e a de Francisco Villa (...)" (Darcy Ribeiro, *As Américas e a Civilização*)

O texto refere-se à:

- a) Revolução Sandinista
- b) Revolução Cubana
- c) Guerra do Pacífico
- d) Guerra do Chaco
- e) Revolução Mexicana

#### 5. (UERJ)

O presidente Roosevelt, que governou os E.U.A. entre 1933 e 1945, solicitou a inclusão de Walt Disney na lista de visitas de celebridades hollywoodianas aos países sul-americanos. Após a visita, Disney retornou aos Estados Unidos e produziu os desenhos animados "Alô, amigos" (1942) e "Os três cavaleiros" (1945), mais conhecido no Brasil como "Você já foi à Bahia?". Essas criações de Disney pretendiam resumir, no plano simbólico, os laços de afeto e de cooperação que uniam os E.U.A. ao Brasil.

Adaptado de SIDNEY FERREIRA LEITE



Cartaz do filme

In: TERRA, Lygia et al. *Conexões: estudos de geografia do Brasil*. São Paulo: Moderna, 2009.

As artes são frequentemente utilizadas como instrumento de propaganda política e ideológica. Os desenhos de Disney, por exemplo, foram peça importante para a estratégia geopolítica dos E.U.A. para a América Latina, como se observa no texto acima.

Essa estratégia geopolítica norte-americana foi concretizada na década de 1940 por meio de um conjunto de ações que ficou conhecido como:

- a) Aliança para o Progresso
- b) Política da Boa Vizinhança
- c) América para os Americanos
- d) Doutrina do Destino Manifesto

**Gabarito: 1.e / 2.d / 3.c / 4.e / 5.b**